

# A AUTOAVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO- AVALIAÇÃO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS

## SELF- ASSESSMENT AS AN INSTRUMENT FOR TEACHING- ASSESSMENT-LEARNING OF ENGLISH LANGUAGE FOR CHILDREN

Juliana Reichert Assunção Tonelli

Bruna Alessandra Graef Bueno

**Resumo:** a autoavaliação nos processos de ensino-avaliação-aprendizagem de língua inglesa para crianças (LIC) é uma temática relativamente pouco discutida em âmbito acadêmico. Para Coombe (2018), a autoavaliação tem se mostrado útil para promover autonomia do aluno e é frequentemente usada para fins formativos. Isto posto, nos ancoramos ao princípio da avaliação *para* a aprendizagem (ApA) (BLACK; WILIAM, 1998) (BLACK; HARRISON; LEE; MARSHAL; WILIAM, 2004), conceito de avaliação o qual tem como função primordial subsidiar a aprendizagem e o desenvolvimento do objeto avaliado. O objetivo principal deste artigo é a proposição de uma ficha de registro de autoavaliação *para* a aprendizagem de LIC, a qual foi inspirada nas habilidades contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), em que a criança, com idade entre 8 e 12 anos, aprendiz de língua inglesa como língua estrangeira, preencherá de acordo com a sua aprendizagem. Justificamos a proposição de uma ficha de registro de autoavaliação, pois acreditamos que com isso as crianças podem assumir a corresponsabilidade por seu próprio aprendizado, tornando-se sujeitos ativos no processo de ensino-avaliação-aprendizagem McKay (2006); Butler e Lee (2010); Butler (2016); Coombe (2018).

**Palavras-chave:** Autoavaliação. Língua inglesa para crianças. Avaliação para a aprendizagem.

**Abstract:** self-assessment in teaching-assessment-learning processes of English language for children (ELC) is a relatively little discussed topic in the academic scenario. For Coombe (2018), self-assessment is shown to be useful for promoting student autonomy and is often used for formative purposes. That said, anchored to the principle of assessment for learning (AfL) (BLACK; WILIAM, 1998) (BLACK; HARRISON; LEE; MARSHAL; WILIAM, 2004), concept of assessment which the primordial function is subsidize the learning and the development of the assessed object. The main objective of this article is to propose a self-assessment record form for ELC learning, which was inspired by the skills included in the National Common Curricular Base (NCCB) (BRASIL, 2017), in which the child, aged between 8 and 12 years old, English learner as a foreign language, they will fill in according to their learning. We justify the proposition of a self-assessment registration form, as we believe that children can assume co-responsability for their own learning, becoming active subject in the teaching-assessment-learning-process McKay (2006); Butler and Lee (2010); Butler (2016); Coombe (2018).

**Key-words:** Self-assessment. English language for children. Assessment for Learning.

## Introdução

A autoavaliação é uma temática que tem se mostrado promissora no âmbito acadêmico. No entanto, na busca por teses e dissertações<sup>1</sup> desenvolvidas no Brasil, identificamos, entre os anos de 2008 a 2018, sete pesquisas sobre o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem de língua inglesa para crianças (LIC). Entretanto, no que concerne à autoavaliação *para* a aprendizagem de LIC, não encontramos nenhuma pesquisa nesta área para o enfoque que daremos neste artigo.

O mapeamento,<sup>2</sup> publicado por Tonelli e Pádua (2017), mostra que ensino bilíngue; formação de professores; ensino por meio de gêneros textuais e material didático são as temáticas mais pesquisadas no contexto de ensino de línguas estrangeiras para crianças (LEC) no Brasil, recaindo essencialmente ao ensino e à formação de professores.

Corroboramos a perspectiva de Butler (2016, p. 305) sobre a autoavaliação, ao afirmar que esta “visa, em última instância, ajudar as crianças a se tornarem aprendizes autorregulados e autônomos”<sup>3</sup>, além disso, “ao oferecer aos alunos oportunidades de avaliar seu desempenho e fornecer *feedback* com base nos resultados de sua avaliação, os alunos podem se tornar mais proficientes no aprendizado”<sup>4</sup> (BUTLER; LEE, 2010, p. 6).

Assim, seguindo os princípios da avaliação para a aprendizagem<sup>5</sup> (ApA) (BLACK, WILIAM, 1998; BLACK, HARRISON, LEE, MARSHALL, WILIAM, 2004), conceito que vem do inglês *Assessment for Learning* no qual nos ancoramos neste trabalho, e que preconiza que o aluno deve ser sujeito ativo no processo de avaliação (BUTLER, 2016), objetivamos,

---

<sup>1</sup> <https://feliceuel.wordpress.com/mapeamento/avaliacao/> Acesso em 23 mar. 2020.

<sup>2</sup> Utilizamos o mapeamento realizado pelo grupo de pesquisa Felice- Formação de Professores e Ensino de Línguas para Crianças, coordenado pela professora Dra. Juliana Reichert Assunção Tonelli, o qual desenvolve pesquisas no campo de formação de professores e ensino de línguas (estrangeiras/adicionais e materna) para crianças e é desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina-UEL. O mapeamento vem sendo realizado desde 2014 pelos participantes do Grupo de Pesquisa Felice (Capes/CNPq).

<sup>3</sup> No original: “*Self-assessment ultimately aims to help children become self-regulated and autonomous learners*” (tradução livre) (BUTLER, 2016, p. 305).

<sup>4</sup> No original: “*By providing students with opportunities to evaluate their performance as well as giving them feedback based on the results of their assessment, students can become more proficient in learning.*” (tradução nossa) (BUTLER; LEE, 2010, p. 6).

<sup>5</sup> “Avaliação para a aprendizagem é um tipo de avaliação formativa que cria e usa *feedback* para melhorar a aprendizagem e a performance dos alunos. O aluno fará a avaliação e usará o *feedback* da avaliação para ajustar a prática e melhorar o desempenho” (COOMBE, 2018, p. 10) (tradução livre).

REVELLI, Vol. 12. 2020. Dossiê Práticas no ensino, na aprendizagem e na avaliação de LE nos anos iniciais.

neste artigo<sup>6</sup>, apresentar uma proposta de ficha de registro de autoavaliação da aprendizagem de LIC (FRAALIC), por meio da qual a criança, entre 8 e 12 anos<sup>7</sup>, poderá fazer o registro sobre sua aprendizagem. Posteriormente, a partir dos registros da ficha, o professor poderá fornecer o *feedback* e utilizar os resultados registrados na FRAALIC para que (re)oriente seu trabalho pedagógico a fim de preencher as possíveis lacunas na aprendizagem apresentadas pelos alunos. A FRAALIC serve ainda ao aluno pois, ao analisar a ficha poderá acompanhar sua aprendizagem e melhorar seus pontos fracos, quando for o caso.

Além da parte introdutória, este artigo está organizado em três partes. Na primeira, discutimos sobre a autoavaliação e seus princípios norteadores. Na sequência, apresentamos a ficha de registro de autoavaliação da aprendizagem de LIC (FRAALIC) e, para ilustrar a aplicabilidade do instrumento, expomos o preenchimento de uma situação hipotética de autoavaliação. Por fim, na terceira e última parte tecemos nossas considerações finais acerca desta pesquisa.

### **A autoavaliação e seus princípios norteadores**

Acreditamos que a autoavaliação seja um importante instrumento que pode subsidiar a avaliação e a aprendizagem, tendo em vista que, por meio dela, a criança, em nosso contexto, pode aprender a fazer julgamentos e análises sobre seu próprio desenvolvimento escolar tornando-a mais ativa e crítica em sua aprendizagem.

Para Coombe, autoavaliação é

1. um tipo de avaliação alternativa focada no aluno. Os alunos se avaliam com base em critérios ou descritores específicos ou em um questionário de autoavaliação que pode ser útil para envolver os alunos na avaliação de seus próprios pontos fortes e fracos e na realização de suas metas e objetivos de aprendizagem.
2. refere-se à capacidade dos alunos de avaliarem seu próprio desempenho para identificar seus pontos fortes e fracos no processo de

---

<sup>6</sup> Este artigo é um recorte de uma pesquisa maior desenvolvida pela primeira autora no Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas na Universidade Estadual de Londrina, sob a orientação da segunda autora. Considerando as questões éticas que envolvem autoria de pesquisas, este artigo foi co produzido pelas autoras a partir de discussões ao longo das orientações e após o término da pesquisa.

<sup>7</sup> Optamos por crianças entre 8 e 12 anos, pois os critérios estão escritos, ou seja, a criança precisará fazer a leitura destes critérios para que possa preencher o instrumento, no entanto, é importante destacar que a depender da idade da criança e do nível de alfabetização o professor possa realizar a leitura para que então a criança a preencha.

REVELLI, Vol. 12. 2020. Dossiê Práticas no ensino, na aprendizagem e na avaliação de LE nos anos iniciais.

ISSN 1984-6576.

E-202030

aprendizagem. A autoavaliação tem se mostrado útil para promover autonomia do aluno e é frequentemente usada para fins formativos<sup>8</sup> (COOMBE, 2018, p. 37) (tradução livre).

Corroboramos a perspectiva de Gardner de que “a autoavaliação os incentiva a conhecer seus pontos fortes e a pensar em diferentes maneiras de melhorar seu aprendizado. Eles podem conhecer o que funcionou bem para eles e identificar como podem avançar na sua aprendizagem”<sup>9</sup> (GARDNER, 2009, p. 11).

Justificamos a proposição de uma ficha de registro de autoavaliação, pois convergimos com a perspectiva de Mckay (2006, p. 152) de que “isso ajuda as crianças a aprenderem e a assumir a responsabilidade por seu próprio aprendizado”<sup>10</sup>. Além disso, e de acordo com a autora

A autoavaliação [...] é tanto uma estratégia de ensino quanto uma estratégia de avaliação. Os benefícios para as crianças podem ser, entre outros, oportunidades para aumentar a conscientização e a capacidade de falar sobre o idioma (por meio de discussões sobre o que é um bom desempenho), maior responsabilidade pelo próprio trabalho e um senso reforçado de fazer parte da comunidade escolar<sup>11</sup> (MCKAY, 2006, p. 166).

A autoavaliação, em nosso conceber, pode ser também uma estratégia de aprendizagem, pois por meio desta modalidade de avaliação é possível que as crianças reflitam sobre seu desenvolvimento e, a partir daí, com a mediação do professor, sejam capazes de (re)organizar suas próprias estratégias de aprendizagem.

---

<sup>8</sup> No original: *1. Self-assessment: one kind of alternative assessment which is learner focused. Learners grade or assess themselves based on specific criteria or descriptors or a self-assessment questionnaire which teachers have provided. This type of assessment can be useful for involving learners in evaluating their own strengths and weaknesses and achievement of their learning goals and objectives. 2. Self- assessment refers to the ability of language learners to assess their own performance to identify their strengths and weaknesses in the learning process. Self- assessment has been proven useful for promoting learner autonomy and is often used for formative purposes* (COOMBE, 2018, p. 37) Disponível em: <[https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/a\\_to\\_z\\_glossary\\_final.pdf](https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/a_to_z_glossary_final.pdf)> Acesso em 23 nov 2019.

<sup>9</sup> No original: *self-evaluation encourages them to know their strengths and to think of different ways to improve their learning. They can acknowledge what worked well for them and identify how they can move forward in their learning*” (tradução livre) (GARDNER, 2009, p. 11).

<sup>10</sup> No original: *this helps children to learn and to take responsibility for their own learning* (MCKAY, 2006, p. 152).

<sup>11</sup> No original: *Self assessment [...] is a teaching strategy as much as assessment strategy. The benefits for the children can be, amongst others, opportunities to increase their language awareness and ability to talk about language (through discussions of what makes a good performance), increased responsibility for their own work and a strengthened sense of being part of a classroom community* (MCKAY, 2006, p. 166).

Acreditamos ainda que a autoavaliação vai ao encontro dos princípios da ApA e, portanto, pode ser, ao mesmo tempo, instrumento de avaliação e de aprendizagem. Do mesmo modo, este recurso permite ao aluno envolver-se em sua aprendizagem, tornando-o assim mais autônomo e independente. Nas palavras de Butler (2016, p. 305),

A autoavaliação para a aprendizagem é um processo recursivo. Ao repetir o processo, a autoavaliação visa, em última análise, ajudar as crianças a se tornarem aprendizes auto-regulados e autônomos. A autoavaliação deve ser projetada de forma que os alunos possam entender os objetivos das tarefas, refletir sobre seu aprendizado em relação aos objetivos, monitorar seu processo de aprendizado e descobrir o que é necessário para atingir os objetivos<sup>12</sup> (tradução nossa).

Portanto, é preciso que os alunos estejam familiarizados com as habilidades esperadas para seu nível de ensino e também com os critérios propostos pelo professor, para que desse modo, a avaliação não se torne demasiadamente subjetiva e infundada. Para isso, o professor deve esclarecer aos alunos a forma de preenchimento bem como os critérios dispostos na ficha.

Ancoradas na concepção de avaliação *para* a aprendizagem, a qual tem como função primordial subsidiar a aprendizagem e o desenvolvimento do objeto avaliado<sup>13</sup> e, para fortalecer no aluno aprendiz de língua inglesa autonomia e senso crítico sobre sua própria aprendizagem elaboramos, como um possível instrumento de autoavaliação, a FRAALIC - Ficha de Registro de Autoavaliação para a Aprendizagem de LIC, a qual foi inspirada nas habilidades contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), documento que norteia as práticas pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental. Destacamos que a FRAALIC foi concebida com o intuito de subsidiar a ApA, podendo ser utilizada durante um período letivo (bimestre/trimestre/semestre) ou após determinadas atividades realizadas em sala de aula. É importante salientar que nosso instrumento trata de uma proposta flexível e adaptável, ou seja, o professor pode fazer adequações de acordo com seu contexto de ensino-avaliação-aprendizagem.

Por se tratar de uma proposta que objetiva adequar-se a diferentes contextos de ensino e de aprendizagem, é possível que, a depender do nível de alfabetização dos alunos, o professor

---

<sup>12</sup> No original: *SA for learning is a recursive process. By repeating the process, AS ultimately aims to help children become self-regulated and autonomous learners. AS should be designed in such a way that learners can understand the goal of the tasks, self-reflect on their learning in relation to the goals, monitor their process of learning, and figure out that it takes to achieve the goals.* (BUTLER, 2016, p. 305).

<sup>13</sup> Objeto avaliado refere-se ao objeto de ensino em si. No nosso caso, a língua inglesa.

REVELLI, Vol. 12. 2020. Dossiê Práticas no ensino, na aprendizagem e na avaliação de LE nos anos iniciais.

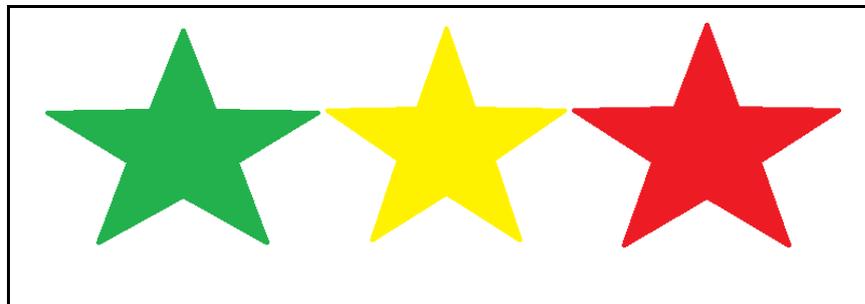
ISSN 1984-6576.

E-202030

precise fazer a leitura das habilidades<sup>14</sup> esperadas, as quais estão contidas na ficha para que as crianças a preencham.

A FRAALIC, por seu caráter flexível e adaptável, pode ser utilizada com crianças que não tenham desenvolvido ainda a leitura e a escrita, pois, o professor pode realizar a leitura das habilidades para que o discente autoanalise sua aprendizagem e cole os adesivos<sup>15</sup> em formato de estrela como forma de registro. Os adesivos poderão ser impressos em três cores: verde-SEMPRE, significa que a criança avalia ser capaz de alcançar as habilidades descritas na Ficha; amarelo- ÀS VEZES, diz respeito às habilidades às quais o aluno acredita ser capaz de realizar em alguns momentos e; vermelho- NUNCA, significa que a criança conclui que não é capaz de realizar determinada habilidade em nenhum momento durante a atividade avaliativa.

#### Quadro 1: adesivos



Fonte: as autoras

Ao passo que o aluno e/ou professor faz a leitura das habilidades a serem avaliadas, o aluno pode realizar autoanálise e autojulgamento em relação à sua aprendizagem. Em seguida, toma uma decisão e cola o adesivo de acordo com a sua conclusão a respeito de seu desenvolvimento nas aulas de inglês.

Na próxima seção, apresentamos, no Quadro 2, a FRAALIC e, posteriormente, no Quadro 3, para fins de exemplificação, a FRAALIC preenchida a partir de uma situação de ensino-avaliação-aprendizagem hipotética.

<sup>14</sup> De acordo com Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia a educação em âmbito brasileiro desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, “As **habilidades** expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (grifos do autor) (BRASIL, 2017, p. 29).

<sup>15</sup> Neste artigo sugerimos que sejam utilizados adesivos como forma de preenchimento, no entanto, é possível que o professor adapte também a forma de preenchimento, ou seja, os alunos podem utilizar lápis de colorir ou desenhar *emojis* para expressar seu julgamento.

REVELLI, Vol. 12. 2020. Dossiê Práticas no ensino, na aprendizagem e na avaliação de LE nos anos iniciais.

ISSN 1984-6576.

E-202030

## Ficha de registro de autoavaliação para a aprendizagem de LIC- FRAALIC

Concordamos com a perspectiva de Butler (2016, p. 292) de que a ApA é considerada “um processo de busca de informações relevantes, interpretação dessas informações para que os alunos possam refletir sobre seu próprio aprendizado e tomada de decisões construtivas para novas aprendizagens”<sup>16</sup>. Sendo assim, as informações coletadas com o uso da FRAALIC devem ser analisadas e utilizadas para que ocorra a aprendizagem.

Partindo do pressuposto de que a ApA, assim como a AF, tem como um de seus princípios promover, a partir da avaliação, a aprendizagem (BLACK *et al.*, 2004), acreditamos que ao inserir um instrumento de autoavaliação nos processos de ensino-avaliação-aprendizagem é possível que a criança, sob orientação do professor, reflita sobre sua aprendizagem e, a partir daí, com o auxílio do docente, seja capaz de se aproximar das expectativas de aprendizagem propostas.

A FRAALIC foi por nós proposta para que seja utilizada juntamente com o *Chamaleon*<sup>17</sup> ao longo de um período letivo, podendo ser bimestral/trimestral/anual, no entanto, é possível que a ficha seja utilizada de forma independente ao *Chamaleon*, ou seja, sem que seja necessária a aplicação do jogo.

A FRAALIC é constituída por 25 habilidades, consideradas por nós, essenciais e as quais foram organizadas em três partes. A primeira, composta por oito habilidades, refere-se à Compreensão Oral (CO), já que, convergimos com a perspectiva de Rinaldi (2011, p. 203) de que “os primeiros contatos com uma língua estrangeira devem partir da compreensão oral”. Além disso, no nosso conceber, para alcançar a Produção Oral (PO), é necessário, primeiramente, que ocorra a CO, pois de acordo com Andrade (2016, p. 37), “assim como na língua materna, aprendemos a ouvir e compreender o que nos é falado, para, no futuro, produzir oralmente”.

---

<sup>16</sup> No original: *is considered to be a process of seeking relevant information, interpreting that information so that learners can reflect on their own learning, and making constructive decisions for further learning*” (tradução livre) (BUTLER, 2016, p. 292).

<sup>17</sup> O *Chamaleon* é um jogo de tabuleiro que pode ser utilizado como instrumento de avaliação para a aprendizagem de LIC. Este instrumento de avaliação foi por nós proposto como produto educacional fruto do Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM) - UEL da primeira autora sob orientação da segunda. REVELLI, Vol. 12. 2020. Dossiê Práticas no ensino, na aprendizagem e na avaliação de LE nos anos iniciais.

As quatro habilidades subsequentes incluídas à ficha são relativas à Compreensão Leitora (CL), pois como se trata de um contexto de pesquisa<sup>18</sup> no qual as crianças já estão alfabetizadas, espera-se que os alunos sejam capazes de ler e compreender pequenos textos e enunciados. O fato de haver apenas quatro habilidades essenciais esperadas na CL não desconsidera a importância desta habilidade, no entanto, por se tratar de um contexto de ensino-avaliação-aprendizagem de crianças e uma situação de língua em uso cremos que a comunicação oral ocorrerá com maior frequência.

As 14 habilidades que se seguem na FRAALIC estão relacionadas à Produção Oral (PO). Cameron (2001, p. 18) assevera que o objetivo da aprendizagem de LIC deve recair, em um primeiro momento, sobre a PO, pois para a autora “a produção oral é o meio pelo qual uma nova língua é encontrada, entendida, praticada e aprendida”<sup>19</sup>. Sobre esta habilidade, McKay (2006) argumenta que por meio da linguagem oral

as crianças esclarecem suas ideias sobre o mundo e, a partir dessa base, podem avançar para exposições mais formais de suas ideias em formas orais e escritas. A linguagem oral é, portanto, a base da aprendizagem de idiomas e do aprendizado acadêmico para crianças e uma ferramenta central no ensino e avaliação em sala de aula<sup>20</sup> (MCKAY, 2006, p. 176) (tradução nossa).

Acreditamos que a produção oral, seja condição para a aprendizagem futura de habilidades de CL e produção escrita (PE), pois concordamos com McKay para quem “a linguagem oral, uma vez consolidada, fornece uma base essencial para o desenvolvimento da alfabetização e, posteriormente, para a aprendizagem acadêmica”<sup>21</sup> (MCKAY, 2006, p. 178).

No Quadro 2, a seguir, apresentamos, como exemplo, algumas habilidades as quais podem ser úteis na avaliação *para* a aprendizagem de LIC.

---

<sup>18</sup> Trata-se de uma turma do quarto ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola privada de um município localizado no noroeste do Estado do Paraná.

<sup>19</sup> No original: *spoken language is the medium through which the new language is encountered, understood, practiced and learnt* (tradução nossa) (CAMERON, 2001, p. 18).

<sup>20</sup> No original: *Through oral language children clarify their ideas about the world and from this base can move towards more formal expositions of their ideas in oral and written forms. Oral language is therefore the mainstay of both language learning and academic learning for young learners and a central tool in teaching and assessment in the classroom* (tradução nossa) (MCKAY, 2006, p. 176).

<sup>21</sup> No original: *oral language, once consolidated, provides an essential foundation for literacy development, and later, for academic learning* (tradução nossa) (MCKAY, 2006, p. 178).

REVELLI, Vol. 12. 2020. Dossiê Práticas no ensino, na aprendizagem e na avaliação de LE nos anos iniciais.

**Quadro 2- Ficha de Registro de Autoavaliação da Aprendizagem de LIC (FRAALIC)- Frente<sup>22</sup>**

Nome: Aluno 1		Data do preenchimento				
<b>Habilidades:</b> Quando eu ouço em inglês eu consigo...						
1	entender o que as pessoas me perguntam ou falam sobre assuntos que eu conheço.					
2	entender sobre qual assunto meus amigos ou a professora estão falando.					
3	entender quando um amigo me pede algo (emprestado ou ainda um favor).					
4	entender quando meus amigos ou a professora descreve algo (pessoas, lugares, objetos, animais).					
5	entender quando minha professora me pede para fazer algo (sentar, levantar, ficar quieto e repetir o que falei).					
6	entender quando uma pessoa canta as músicas que aprendemos nas aulas.					
7	entender quando me perguntam algo sobre minha rotina (o horário que me levanto/ como/durmo/ vou à escola/ o que eu gosto de comer).					
8	entender, com o apoio de palavras parecidas com sua língua materna, as principais informações de um texto.					
<b>Habilidades:</b> Quando eu leio em inglês eu consigo....						
9	encontrar informações importantes dos textos.					
10	entender as principais informações do texto.					
11	entender o que eu preciso fazer nos exercícios.					
12	entender as perguntas que estão escritas.					

<sup>22</sup> A FRAALIC foi por nós proposta para ser utilizada juntamente com o *Chamaleon* ao longo de um período letivo, podendo ser bimestral/trimestral/anual, no entanto, é possível que a ficha seja utilizada de forma independente ao *Chamaleon*, ou seja, sem ser necessária a aplicação do jogo.

<b>Habilidades:</b> Quando eu falo em inglês eu consigo...						
13	descrever algo (pessoas, animais, objetos e lugares).					
14	falar sobre minha rotina (o horário que me levanto/ como/ durmo/ vou à escola/ o que eu gosto de comer/ fazer).					
15	cantar as músicas que aprendi nas aulas.					
16	dizer que eu não entendi o significado das palavras (I don't understand.../ What does it mean...).					
17	descrever ações que eu e/ou outras pessoas estão fazendo.					
18	falar sobre acontecimentos no presente .					
19	descrever como está o tempo (It's sunny.../ It's rainy...).					
20	indicar as partes do corpo.					
21	dizer se possui ou não animais domésticos e descrevê-los.					
22	soletrar palavras (nome, lugares, objetos).					
23	pedir e oferecer ajuda aos meus amigos e à professora.					
24	apresentar-me e cumprimentar as pessoas.					
25	dar minha opinião sobre algo em inglês.					

**Fonte:** as autoras

No verso da ficha, além das 25 habilidades dispostas na FRAALIC, optamos por adicionar três perguntas abertas (as quais podem ser adaptadas de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos e/ou objetivos de aprendizagem propostos pelo professor), para que os alunos exponham sua opinião em relação a sua aprendizagem. No verso da FRAALIC as perguntas são repetidas, mas com espaços para preenchimento de diferentes datas onde a criança se autoanalise em vários momentos.

**Quadro 3- Ficha de Registro de Autoavaliação da Aprendizagem de LIC (FRAALIC) - Verso**

<p>O que aprendi hoje? (Escreva 1 item)</p> <hr/> <hr/>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>Data:</p> <p>____/____/____</p> </div>
<p>Tive alguma dificuldade na aula de hoje? Qual?</p> <hr/> <hr/>	
<p>O que posso fazer para não ter essa dificuldade?</p> <hr/> <hr/>	
<p>O que aprendi hoje? (Escreva 1 item)</p> <hr/> <hr/>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>Data:</p> <p>____/____/____</p> </div>
<p>Tive alguma dificuldade na aula de hoje? Qual?</p> <hr/> <hr/>	
<p>O que posso fazer para não ter essa dificuldade?</p> <hr/> <hr/>	
<p>O que aprendi hoje? (Escreva 1 item)</p> <hr/> <hr/>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>Data:</p> <p>____/____/____</p> </div>
<p>Tive alguma dificuldade na aula de hoje? Qual?</p> <hr/> <hr/>	
<p>O que posso fazer para não ter essa dificuldade?</p> <hr/> <hr/>	

<p>Data:</p> <p>____/____/____</p>
<p>O que aprendi hoje? (Escreva 1 item)</p> <hr/> <hr/>
<p>Tive alguma dificuldade na aula de hoje? Qual?</p> <hr/> <hr/>
<p>O que posso fazer para não ter essa dificuldade?</p> <hr/> <hr/>
<p>Data:</p> <p>____/____/____</p>
<p>O que aprendi hoje? (Escreva 1 item)</p> <hr/> <hr/>
<p>Tive alguma dificuldade na aula de hoje? Qual?</p> <hr/> <hr/>
<p>O que posso fazer para não ter essa dificuldade?</p> <hr/> <hr/>

**Fonte:** as autoras

Com o preenchimento da FRAALIC é possível que as informações contidas na ficha de registro de autoavaliação possam se tornar objeto de discussão com o professor e entre os próprios alunos e, assim, levar as crianças à reflexão sobre sua própria aprendizagem.

Após o preenchimento da ficha, é importante que o professor realize o *feedback* com os alunos e compreenda os pontos fortes e fracos (em relação à aprendizagem) que foram destacados por eles e, posteriormente, possa ajudá-los a (re)orientarem suas estratégias de aprendizagem.

A autoavaliação, além de fornecer informações sobre a aprendizagem da criança para a criança, permite também que o professor as use em favor do ensino, ou seja, a partir da análise dos resultados dispostos na FRAALIC o professor pode, se necessário, reestruturar as atividades de ensino a fim de que os alunos se aproximem cada vez mais das expectativas de aprendizagem de LIC. Ao utilizar a FRAALIC durante todo o período letivo, ou parte dele, o

professor poderá ainda, com base nas informações nela contidas, acompanhar o desenvolvimento do aluno e comparar os resultados do início e do final do período letivo.

De acordo com o preenchimento hipotético da FRAALIC, disposta no Quadro 3, é possível perceber que a autoavaliação foi, supostamente, feita em cinco momentos diferentes durante o ano. Para ilustrar a aplicabilidade da FRAALIC, preenchemos a ficha com informações hipotéticas sobre um aluno. Vejamos o Quadro 3:

**Quadro 3 - Preenchimento da FRAALIC- Frente<sup>23</sup>**

Nome: Aluno 1		Data do preenchimento				
Habilidades: Quando eu ouço em inglês eu consigo...		10/03	08/04	30/05	14/07	25/08
1	entender o que as pessoas me perguntam ou falam sobre assuntos que eu conheço.					
2	entender sobre qual assunto meus amigos ou a professora estão falando.					
3	entender quando um amigo me pede algo (emprestado ou ainda um favor).					
4	entender quando meus amigos ou a professora descrevem algo (pessoas, lugares, objetos, animais).					
5	entender quando minha professora me pede para fazer algo (sentar,					

<sup>23</sup> É importante lembrar que a FRAALIC é composta por 25 perguntas fechadas na frente, e no verso contém três perguntas abertas para que a criança responda. Além disso, é pertinente destacar que a depender do nível de alfabetização da criança o professor pode auxiliá-lo na leitura da FRAALIC para que o aluno realize o preenchimento.

	levantar, ficar quieto e repetir o que falei).					
6	entender quando uma pessoa canta as músicas que aprendemos nas aulas.					
7	entender quando me perguntam algo sobre minha rotina (o horário que me levanto/ como/durmo/vou à escola/ o que eu gosto de comer).					
8	entender, com o apoio de palavras parecidas com a minha língua materna, as principais informações de um texto.					
<b>Habilidades:</b> Quando eu leio em inglês eu consigo...						
9	encontrar informações importantes dos textos.					
10	entender as principais informações do texto.					
11	entender o que eu preciso fazer nos exercícios.					
12	entender as perguntas que estão escritas.					
<b>Habilidades:</b> Quando eu falo em inglês eu consigo...						
13	descrever algo (pessoas, animais, objetos e lugares).					

14	falar sobre minha rotina (o horário que me levanto/ como/ durmo/ vou à escola/ o que eu gosto de comer/ fazer).					
15	cantar as músicas que aprendi nas aulas.					
16	dizer que eu não entendi o significado das palavras (I don't understand.../ What does it mean...).					
17	descrever ações que eu e/ou outras pessoas estão fazendo.					
18	falar sobre acontecimentos no presente.					
19	descrever como está o tempo (It's sunny.../ It's rainy...).					
20	indicar as partes do corpo.					
21	dizer se tem ou não animais domésticos e descrevê-los.					
22	soletrar palavras (nomes, lugares, objetos).					
23	pedir e oferecer ajuda aos meus amigos e à professora.					
24	apresentar-me e cumprimentar as pessoas.					

25	dar minha opinião sobre algo em inglês.					
----	---	---	---	--	---	---

**Fonte:** as autoras

Cada criança poderá ter consigo, além da FRAALIC, três conjuntos de estrelas: vermelhas, amarelas e verdes (Quadro 3). Ao atribuir estrelas vermelhas, o aluno afirma que durante o jogo não conseguiu atingir determinada habilidade; ao utilizar as estrelas amarelas assume que às vezes atinge a habilidade requerida e, ao atribuir estrelas verdes assume ser sempre capaz de atingir as habilidades solicitadas.

Ao analisar as informações contidas na FRAALIC, o professor, poderá retomar o ensino a fim de preencher as lacunas de aprendizagem encontradas durante o processo de autoavaliação e, principalmente, enfatizar as habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos em relação à sua própria aprendizagem. Além disso, as FRAALIC podem ser arquivadas e, ao final do período letivo, serem apresentadas aos pais, juntamente com os boletins, portfólios de atividades, pareceres descritivos ou relatórios de observação da aprendizagem. Desse modo, é possível relatar a aprendizagem de língua inglesa de cada aluno, de forma clara e formativa.

Tendo em vista as diversas tarefas atribuídas ao professor em seu fazer pedagógico, bem como a escassez de tempo e as turmas numerosas, apresentamos outra possibilidade de uso da FRAALIC ao utilizá-la como instrumento de autoavaliação coletiva. No entanto, é importante atentar-se quanto à possibilidade de a criança não querer se expor diante da turma, o que conseqüentemente pode levá-la a preencher a ficha com informações não confiáveis. Centra-se aí a importância de o professor conhecer seus alunos.

Sugerimos que o docente converse com os alunos sobre a autoavaliação coletiva, respeitando a opinião dos alunos caso não queiram se expor. Nesse caso, pode-se ainda, lançar mão do lúdico e combinar com o aluno que a autoavaliação será “um segredo entre ele e o professor”.

É possível que, em uma roda de conversa, o professor explique as habilidades requeridas na ficha e, posteriormente, questione os alunos sobre sua aprendizagem. Após os alunos discutirem e preencherem a FRAALIC, o professor fará a análise das informações de forma macro, revelando o panorama de aprendizagem de LIC da turma toda. Faz-se essencial lembrar que após a autoavaliação feita pela turma o professor deverá re(organizar) suas práticas

de ensino a fim de que as lacunas de aprendizagem apresentadas pelos alunos sejam minimizadas.

### **Considerações finais**

Neste artigo, objetivamos apresentar a FRAALIC como um possível instrumento de autoavaliação *para* a aprendizagem de LIC. A ficha aqui idealizada será utilizada pelo aluno para que, após um conteúdo ou uma aula explorada, faça a avaliação de sua própria aprendizagem. Para isto, é importante que o professor oriente os alunos a responderem às questões sugeridas na ficha, não sendo, contudo, necessário preencher todas as habilidades. Neste caso, o foco recairá tão somente nas habilidades exploradas ao longo das aulas e/ou nas atividades de avaliação.

Reforçamos que para que a FRAALIC contribua com a autoavaliação *para* a aprendizagem de LIC as informações coletadas devem, de fato, serem utilizadas para retroalimentar o processo de ensino e de aprendizagem. Deste modo, uma vez feito o preenchimento da ficha, professor e aluno podem analisar os resultados revelados pelo instrumento e, se necessário for, o docente poderá retomar os conteúdos que demonstram lacunas na aprendizagem, oferecendo aos alunos outras oportunidades para melhorar seu desempenho.

O instrumento pode, também, ao longo do tempo, e se um trabalho consistente e sistematizado for feito, oportunizar a autonomia e a independência do aluno em relação à sua própria aprendizagem, pois ao utilizar a ficha de autoavaliação a criança pode vir a assumir a corresponsabilidade por seu desenvolvimento na aprendizagem de LIC.

Esperamos que este artigo possa contribuir a preencher a lacuna em relação a pesquisas na área de autoavaliação *para* a aprendizagem de LIC; além disso, aspiramos que outros instrumentos de (auto)avaliação sejam desenvolvidos e utilizados com um caráter formativo e, principalmente, para promover a aprendizagem de LIC subsidiando todo o processo de ensino-avaliação-aprendizagem de modo que retroalimente o processo visando, sobretudo, o desenvolvimento do objeto avaliado.

## Referências

BLACK, P.; HARRISON, C.; LEE, C.; MARSHALL.; WILIAM, D. Working inside the Black Box: Assessment for Learning in the Classroom. **Phi Delta Kappan**, v. 86, p 8-21, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. (2017) Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em 17 ago. 2019.

BUTLER, Y. G.; LEE, J. The effects of self-assessment among young learners of English. **Language Testing**. USA, p. 5-31. jul. 2010.

BUTLER, Y. G. Self-Assessment *of* and *for* young learners foreign language learning. In: NIKOLOV, Marianne. **Assessing Young Learners of English: Global and Local Perspectives**. 25. ed. London: Springer, 2016. Cap. 12. p. 291-315.

CAMERON, L. **Teaching Languages to Young Learners**. Cambridge University Press. Cambridge, UK, 2001.

COOMBE, C. (2018). **An A to Z of second language assessment: How language teachers understand assessment concepts**. London, UK: British Council, 2018. Disponível em: <[https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/a\\_to\\_z\\_glossary\\_final.pdf](https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/a_to_z_glossary_final.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2019.

GARDNER, J. **AfL Assessment for Learning: A Practical Guide**. Ireland: Ccea, 2009. 108 p. Disponível em: <[http://ccea.org.uk/sites/default/files/docs/curriculum/assessment/assessment\\_for\\_learning/afl\\_practical\\_guide.pdf](http://ccea.org.uk/sites/default/files/docs/curriculum/assessment/assessment_for_learning/afl_practical_guide.pdf)>. Acesso em: 07 dez. 2019.

MCKAY, P. **Assessing Young language learners**. Cambridge University Press, 2006.